



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

ANA RITA FERREIRA NUNES

julho | 2019



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
DE INTEGRAÇÃO À VIDA
PROFISSIONAL

ANA RITA FERREIRA NUNES
RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM FARMÁCIA

Julho/2019



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

4º ANO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
DE INTEGRAÇÃO À VIDA
PROFISSIONAL

ANA RITA FERREIRA NUNES

ORIENTADORA: SANDRA VENTURA

SUPERVISOR EM FARMÁCIA HOSPITALAR: Dr.ª ANA SOFIA RODRIGUES

SUPERVISOR EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA: Dr.ª PAULA ASCENSÃO

Julho/2019

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer de forma geral a todas as pessoas que me acompanharam neste meu percurso de estágio.

Primeiramente quero agradecer a toda a equipa dos Serviços Farmacêuticos e de Aprovisionamento da Casa de Saúde de Santa Filomena por me transmitirem os seus conhecimentos, pela forma como me receberam e por toda a disponibilidade que me mostraram durante estes três meses.

Gostaria de agradecer também a toda a equipa da Farmácia do Rio por toda a disponibilidade, integração, carinho, compreensão e todos os conhecimentos que me transmitiram neste período de estágio.

Agradecer à minha orientadora de estágio, Professora Sandra Ventura, docente da Escola Superior de Saúde da Guarda pelo apoio e disponibilidade que me transmitiu para que este estágio se realizasse da melhor maneira.

Também quero agradecer á minha colega de turma, Ana Rita Barradas, por me ter apoiado sempre.

Obrigada também à minha família por todo o incentivo e compreensão que tiveram comigo ao longo deste período de estágio.

Um muito obrigado a todos!

LISTA DE SIGLAS

ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde
AF – Auxiliar de Farmácia
ANF – Associação Nacional de Farmácias
CAC – Centro de Atendimento Clínico
CNP – Código Nacional do Produto
COC – Centro de Otorrino de Coimbra
CUC – Centro de Urologia de Coimbra
DCI – Denominação Comum Internacional da substância ativa
DGS – Direção Nacional de Saúde
DIDDU – Distribuição Individual Diária em Dose Unitária
DM – Dispositivos médicos
FEFO - First-Expired, First-Out
FF – Forma Farmacêutica
FHNM - Formulário Hospitalar Nacional de Medicamentos
FR – Farmácia do Rio
HTA - Hipertensão Arterial
IRC – Insuficiência renal crónica
IV – Intravenosa
LA - Trabalhadores de Lanifícios
MSRM – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica
MNSRM – Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica
PA - Pressão Arterial
PV – Prazos de Validade
PVF – Preço de Venda a Farmácia
PVP- Preço de Venda ao Público
SAMS - Serviço de Assistência Médico Social do Sindicato dos Bancários
SFA – Serviços Farmacêuticos e de Aprovisionamento
SANFIL – Casa de Saúde Santa Filomena
SNS - Sistema Nacional de Saúde
TSDTF – Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica de Farmácia
RAM - Reações Adversas a Medicamentos

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Identificação dos turnos de hemodiálise.....	22
Tabela 2 - Principais medicamentos dispensados na Distribuição Individual Diária em Dose Unitária.....	22
Tabela 3 - Valores de referência da Diabetes Mellitus	45
Tabela 4 - Valores de referência da avaliação da Pressão Arterial.....	45
Tabela 5 - Valores de referência do colesterol e triglicerídeos.	46

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Casa de Saúde Santa Filomena (Coimbra).....	12
Figura 2 - Circuito do Medicamento.....	15
Figura 3 - Fachada principal da Farmácia do Rio.....	28
Figura 4 - Área de atendimento ao público da Farmácia do Rio.....	30
Figura 5 - Armário de armazenamento de medicamentos	32
Figura 6 - Gabinete do utente na Farmácia do Rio	33
Figura 7 - Área de receção de encomendas.....	34
Figura 8 - Página inicial do Sifarma 2000®.....	35
Figura 9 - Circuito de utilização do medicamento na Farmácia do Rio	36

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – FARMÁCIA HOSPITALAR CASA DE SAÚDE SANTA FILOMENA	11
1. A CASA DE SAÚDE SANTA FILOMENA	12
1.1 SERVIÇOS FARMACÊUTICOS E DE APROVISIONAMENTO DA SANFIL	13
1.2 RECURSOS HUMANOS	14
1.3 SISTEMA INFORMÁTICO	14
2 CIRCUITO DO MEDICAMENTO	15
2.1 SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS	15
2.2 RECEÇÃO DE MEDICAMENTOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS	16
2.3 ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS.....	17
2.4 REEMBALAGEM.....	19
2.5 DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS	20
2.5.1 Distribuição clássica ou tradicional	20
2.5.2 Reposição por níveis	21
2.5.3 Distribuição Individual Diária por Dose Unitária (DIDDU)	21
2.5.4 Distribuição em regime ambulatorio	25
2.5.5 Medicamentos com regime especial	25
CAPÍTULO II – FARMÁCIA COMUNITÁRIA	27
1. A FARMÁCIA DO RIO	28
1.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	29
1.2 RECURSOS HUMANOS	29
1.3 CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA FARMÁCIA.....	29
1.3.1 Instalações exteriores	29
1.3.2 Instalações interiores	30

1.4 SISTEMA INFORMÁTICO	34
2. CIRCUITO DO MEDICAMENTO E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	36
2.1 APROVISIONAMENTO E GESTÃO DE STOCKS	36
2.2 ENCOMENDAS DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	37
2.2.1 Receção e Conferência de Encomendas	37
2.3 ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	38
2.4 GESTÃO DE DEVOLUÇÕES.....	39
2.5 CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE.....	39
2.6 DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	40
2.6.1 Dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM)	40
2.6.1.1 Dispensa de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes.....	41
2.6.1.2 Dispensa de um medicamento genérico.....	41
2.6.1.3 Processo de conferência de receituário	41
2.6.2 Regimes de participação	42
2.6.3 Dispensa de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM).....	42
2.6.4 Dispensa de Outros Produtos de Saúde	43
2.6.4.1 Produtos de cosmética.....	43
2.6.4.2 Suplementos alimentares.....	43
2.6.4.3 Medicamentos de uso veterinário	44
3. FARMACOVIGILÂNCIA	44
4. OUTROS SERVIÇOS E CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS PELA FARMÁCIA	44
4.1 AVALIAÇÃO DA GLICÉMIA	45
4.2 AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL	45
4.3 AVALIAÇÃO DO COLESTEROL TOTAL E TRIGLICÉRIDOS.....	46
4.4 ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS.....	46
4.5 ENTREGA DE MEDICAMENTOS AO DOMICÍLIO.....	47

4.6 ENTREGA DE MEDICAÇÃO AOS LARES	47
4.7 APOIO ÀS FREGUESIAS.....	47
4.8 PODOLOGISTA.....	48
4.9 FISIOTERAPIA.....	48
5 VALORMED	48
APRECIÇÃO CRÍTICA E CONCLUSÃO.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
Anexos	54
ANEXO I - REQUISIÇÃO INTERNA DE MEDICAÇÃO	55
ANEXO II - FOLHA DE REGISTO DE REEMBALAGEM E REIDENTIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....	56
ANEXO III- REQUISIÇÃO PRÉ-DEFINIDA PELOS SERVIÇOS.....	56
ANEXO IV – CALENDÁRIO SEMANAL DE DISTRIBUIÇÃO TRADICIONAL	58
ANEXO V - REPOSIÇÃO DE MEDICAÇÃO DOS CARROS DO INTERNAMENTO	58
ANEXO VI – RELATÓRIO DE MEDICAMENTOS E MATERIAIS INTRA- DIALÍTICOS	58
ANEXO VII – FOLHA DE REQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS EM AMBULATÓRIO.....	60

INTRODUÇÃO

Este relatório foi realizado no âmbito do Estágio de Integração à Vida Profissional, pela discente Ana Rita Ferreira Nunes, aluna do 4º ano, Curso de Farmácia - 1º Ciclo da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda, tendo a duração de 840 horas, divididas em dois semestres.

O primeiro semestre de estágio realizou-se de 5 de novembro a 25 de janeiro de 2019 nos Serviços Farmacêuticos da Casa de Saúde de Santa Filomena, em Coimbra. O segundo semestre de estágio concretizou-se entre o período de 6 de março a 14 de junho de 2019 na Farmácia do Rio, na freguesia do Peso, concelho da Covilhã.

Os dois estágios realizados tiveram a orientação da Professora Sandra Ventura.

O atual regime legal de carreira especial de Técnicos Superiores das áreas de Diagnóstico e Terapêutica de Farmácia (TSDTF), estabelecidos no Decreto-Lei n.º 111/2017, de 31 de agosto, identifica o TSDTF como um profissional com plena responsabilidade profissional e autonomia técnico-científica, podendo prestar cuidados de saúde em contexto hospitalar, saúde pública, cuidados de saúde primários, continuados e paliativos, docência e investigação. O TSDTF exerce a sua profissão com respeito e com cumprimentos dos deveres éticos e princípios deontológicos a que estão obrigados pelo respetivo título profissional ^[1].

Os objetivos de aprendizagem e competências a adquirir nestes estágios eram:

- Favorecer, em contexto real, a integração das aprendizagens que vão sendo desenvolvidas ao longo do curso, de modo a que o perfil do estudante vá ao encontro das competências necessárias no âmbito da sua formação;
- Preparar o estudante para dar respostas às exigências da sociedade, promovendo a socialização e integração profissional.

No final do estágio o estudante deverá demonstrar ter adquirido as diferentes competências profissionais do Técnico de Farmácia tais como:

- Capacidade científica e técnica na realização de atividades subjacentes à profissão, nas diversas áreas de intervenção profissional;
- Aplicar os princípios éticos e deontológicos subjacentes à profissão;
- Demonstrar conhecimentos, no âmbito do saber e do saber ser;
- Desenvolver atividades com autonomia e rigor;
- Desenvolver e avaliar planos de intervenção adequadamente integrados numa equipa multidisciplinar;
- Responder aos desafios profissionais com inovação, criatividade e flexibilidade ^[2].

**CAPÍTULO I – FARMÁCIA HOSPITALAR CASA DE SAÚDE SANTA
FILOMENA**

1. A CASA DE SAÚDE SANTA FILOMENA

A SANFIL “nasceu em 1953 com a fundação da Casa de Saúde de Santa Filomena (Figura 1) e com a primeira unidade de saúde, com bloco operatório e internamento, localizada no centro da cidade de Coimbra”, na Avenida Emídio Navarro ^[3].



Figura 1 - Casa de Saúde Santa Filomena (Coimbra)

O grupo SANFIL tem como principais objetivos a prestação de cuidados de máxima qualidade, manter a confiança criada pelos clientes, o respeito, a transparência, a inovação nos cuidados de saúde, e o rigor em todos os procedimentos realizados no grupo.

A hemodiálise é uma opção de tratamento que permite remover toxinas e o excesso de água do organismo, quando os rins deixam de funcionar. É utilizada uma membrana artificial nesta técnica depurativa, normalmente chamada de rim artificial. ^[4]. Na SANFIL a unidade de hemodiálise foi criada na década de 80 e é hoje das unidades mais importantes da clínica.

O edifício principal da SANFIL é organizado da seguinte forma:

- Piso -1 – Serviços Farmacêuticos e Imagiologia;
- Piso 0 – Receção, Tesouraria e Gabinetes médicos;
- Piso 1 – Bloco Operatório e Esterilização;
- Piso 2 – Internamento;
- Piso 3 – Internamento;
- Piso 4 – Internamento;
- Piso 5 – Hemodiálise.

A SANFIL conta ainda com outros serviços externos, que se encontram fora do edifício principal. Devido ao espaço arquitetónico, o grupo SANFIL foi-se expandido para outros edifícios, uns germinados do principal e outros mais distantes. Esses serviços externos à SANFIL são:

- Cirurgia Plástica;
- Clínica de Medicina Dentária;
- Centro de Atendimento Clínico (CAC);
- Clínica da Mama;
- Centro de Urologia de Coimbra (CUC);
- Gastroenterologia;
- Urgicentro;
- Centro de Otorrinolaringologia de Coimbra (COC);
- Diaton - com atividade na área da Medicina Nuclear;
- Fisioterapia;
- Gastro Cidral;
- Clínica da Lousã;
- Nefrovaes.

1.1 SERVIÇOS FARMACÊUTICOS E DE APROVISIONAMENTO DA SANFIL

O principal comprometimento dos Serviços farmacêuticos e de Aprovisionamento (SFA) é intervir nas diferentes etapas do circuito do medicamento, assegurando a terapêutica medicamentosa dos doentes, a qualidade, a eficácia e a segurança dos medicamentos, DM e outros produtos de saúde ^[5].

As responsabilidades e funções dos SFA da SANFIL são:

- A gestão (seleção, aquisição, armazenamento e distribuição) de medicamentos, dispositivos e reagentes e restante material de consumo clínico;
- A gestão e monitorização do circuito do medicamento, desde a sua entrada até chegar ao doente;
- A implementação e monitorização de uma política do medicamento, de acordo com o Formulário Hospitalar Nacional;
- A gestão de medicamentos e DM experimentais.

Os SFA da SANFIL funcionam das segundas-feiras às sextas-feiras, das 9h da manhã às 19h da tarde. No fim-de-semana só fica em regime de prevenção uma das farmacêuticas.

1.2 RECURSOS HUMANOS

Os SFA devem ser providos de recursos humanos adequados, em número e em qualidade, de forma a garantir a máxima qualidade no circuito do medicamento ^[5].

Na SANFIL estes são constituídos por uma Diretora Técnica, uma Farmacêutica, duas Técnicas Superiores de Diagnóstico e Terapêutica da área da Farmácia (TSDTF), uma auxiliar de Farmácia e um contabilista.

1.3 SISTEMA INFORMÁTICO

Nos SFA existem vários tipos de sistemas informáticos que dão apoio na gestão e circuito do medicamento e outros produtos de saúde.

Os sistemas informáticos utilizados nos SFA da SANFIL são os seguintes:

- *WINTOUCH COMERCIAL*[®] - permite realizar transferências de medicamentos e outros produtos de saúde para outras unidades pertencentes à SANFIL, procurar medicamentos e DM de forma rápida, permite que sejam feitos débitos, possibilita fazer extratos de produtos, concretizar guias de entrada de produtos, proceder a encomendas aos fornecedores, fazer devoluções de artigos e até mesmo retirar medicamentos do stock (perdas de medicamentos) - por ter expirado o prazo de validade dos mesmos.
- *FRONTOFFICE*[®] - é empregue para debitar a medicação fornecida aos utentes em regime de hemodiálise, quer seja medicação distribuída por Distribuição Individual Diária Dose Unitária (DIDDU) como em distribuição em regime de ambulatório.
- *DIAPERUM*[®] - consiste num programa informático que ajuda a melhorar a qualidade de vida dos doentes renais, a nível físico e emocional. Oferece cuidados renais preventivos e terapêuticos. É um sistema destinados aos profissionais de saúde, cuidadores e ao próprio doente renal.

Recentemente os SFA começaram a utilizar um novo sistema informático, nominado por *PRIMAVERA BSS*[®] para a gestão dos processos internos dos doentes. Este programa tem um vasto portfólio de soluções para a correta gestão das empresas.

2 CIRCUITO DO MEDICAMENTO

O circuito do medicamento está associado à terapêutica de utentes internados, e o medicamento antes de chegar ao utente efetua um circuito.

Esse circuito integra várias fases: a seleção e a aquisição, a receção, o armazenamento, a distribuição e a administração (Figura 2). Todos os medicamentos e DM existentes nos SFA da SANFIL são também sujeitos a um circuito semelhante e outros a circuitos especiais. E toda a informação sobre o medicamento para os profissionais e para o utente/doente, e até mesmo o acompanhamento do doente depois de lhe ter sido administrado o medicamento também fazem parte do circuito do medicamento [6].



Figura 2 - Circuito do Medicamento.

2.1 SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS

A seleção e aquisição de medicamentos deve ser feita de acordo com as necessidades de cada hospital de modo a garantir a terapêutica dos doentes. Nos SFA da SANFIL esta seleção e aquisição é realizada pela farmacêutica responsável pela gestão de stocks de cada produto existente na farmácia. É necessário que haja esta gestão minuciosa para o controlo de custos e para garantir que não haja ruturas de stock.

Todo este processo de seleção e a aquisição de medicamentos, dispositivos médicos e produtos farmacêuticos é efetuada com base no Formulário Hospitalar Nacional de Medicamentos (FHNM) e nos stocks mínimos predefinidos.

Nos SFA da SANFIL o sistema informático não permite que haja um controlo rigoroso nas existências de medicamentos e produtos, por isso é necessário que a farmacêutica responsável pela gestão de stocks tenha diversos métodos de avaliar a falta de medicamentos e DM. As TSDTF também têm um papel importante nesta etapa do circuito. Quando há dispensa de medicamentos e/ou DM estas assinalam nas folhas de requisição (Anexo I) que já só existe uma unidade ou nenhuma, para alertar que é necessário encomendar mais quantidade.

Concluído este processo anterior procede-se a encomenda dos medicamentos em falta, tendo sempre em consideração a relação qualidade/preço.

2.2 RECEÇÃO DE MEDICAMENTOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS

A receção de medicamentos, DM e do restante material de consumo clínico é realizada numa área individualizada, com acesso direto à entrada dos SFA e contígua ao armazém dos medicamentos. É uma área que tem também acesso direto ao exterior.

Na receção de medicamento e outros produtos de saúde são verificadas todas as encomendas que chegam aos serviços farmacêuticos. Esta etapa implica a conferência qualitativa e quantitativa dos artigos rececionados com guia de remessa e/ou fatura. Todas as encomendas que chegam aos SFA são assinadas e carimbadas por um responsável para que seja confirmado que foi entregue na SANFIL.

O documento original da guia de remessa e/ou fatura é enviado aos serviços financeiros e de contabilidade, e o duplicado é arquivado nos SFA.

De seguida a AF ou as TSDTF armazenam os produtos nos locais corretos dos armazéns dos SFA. Neste processo de receção de encomendas deve ser dada prioridade de receção aos medicamentos e DM termolábeis, medicamentos estupefacientes e psicotrópicos, medicamentos hemoderivados, substâncias inflamáveis, e depois os restantes medicamentos e DM e material de consumo clínico.

Os medicamentos hemoderivados têm um procedimento especial no ato da receção, vêm acompanhados do Certificado de Autorização de Utilização de Lotes emitido pela INFARMED e do boletim de análises, emitido pelo laboratório que o produziu. Os medicamentos estupefacientes e psicotrópicos são medicamentos que necessitam de um controlo rigoroso, de acordo com a legislação em vigor logo desde o ato da receção e - têm de estar acompanhados com um Anexo VII.

Quando são detetadas não-conformidades na receção dos medicamentos, DM e outros materiais de consumo clínico estes são separados para serem devolvidos ao fornecedor. Nesta situação tem que ser emitida uma guia de devolução que acompanha o artigo a devolver.

2.3 ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS

O armazenamento dos medicamentos, DM e outros produtos de consumo clínico é feito tendo em consideração as condições necessárias de espaço, luz, temperatura e humidade e segurança dos mesmos.

É importante então garantir que a temperatura do armazém geral seja inferior a 25°C, protegido da luz solar direta e humidade inferior a 60%.

Certos medicamentos, DM e produtos de consumo clínico necessitam de condições especiais de armazenamento. Nos SFA da SANFIL podemos vê-los organizados por diversos tipos de armazéns.

- Armazém geral

No armazém geral encontram-se estantes e armários organizados por ordem alfabética de DCI, forma farmacêutica e ordem crescente de dosagem. Nas estantes principais encontram-se os medicamentos organizados por grandes grupos farmacológicos, organizados por antibióticos IV (amoxicilina, cefazolina, cefuroxima, ceftazidima, ceftriaxona, ciprofloxacina, gentamicina, vancomicina), anestésicos IV (lidocaína, propofol, tiopental), analgésicos IV (tramadol) e colírios com ação anti-bacteriana, anti-inflamatória, anestésica e lubrificante.

Nas outras estantes secundárias eram armazenados os DM: o material de penso, o material oftálmico, o material de gastroenterologia, as máscaras, as seringas, as agulhas, os cateteres, entre outros DM utilizados em especialidades não tão comuns de serem requisitadas.

Existe um outro armário, com uma parte com medicamentos destinados apenas a doentes que fazem hemodiálise, e as outras divisões são destinadas a armazenar pomadas, comprimidos e cápsulas também organizadas por ordem alfabética de DCI e ordem crescente de dosagem.

- Armazenamento de medicamentos termolábeis

São três os frigoríficos que fazem parte deste armazém de termolábeis. Aqui são armazenados os medicamentos que se devem encontrar a temperatura controlada entre os 2°C

e os 8°C isentos de humidade e condensação. Os frigoríficos estão organizados de forma semelhante ao armazém geral.

O primeiro frigorífico tem medicação como: insulinas de ação rápida (HUMULIN REGULAR 100 UI/ml, solução injetável em cartuchos), insulinas de ação prolongada (HUMULIN NPH 100 UI/ml, suspensão injetável em cartuchos), o brometo de rocurónio 10 mg/ml solução injetável ou para perfusão (adjuvante na anestesia geral e facilita a intubação endotraqueal), o besilato de atracúrio 10 mg/ml solução injetável (como bloqueador neuromuscular, utilizado como coadjuvante na anestesia geral com o objetivo de permitir a intubação traqueal e o relaxamento dos músculos esqueléticos durante a cirurgia) e o Alteplase (que é utilizado para tratar algumas doenças causadas pela formação de coágulos nos vasos sanguíneos).

No segundo frigorífico, mais direcionado para os doentes de hemodiálise, encontramos epoetinas beta ordenadas por ordem crescente de dosagem. São utilizadas no tratamento da anemia sintomática associada à insuficiência renal crónica em doentes adultos e crianças.

No terceiro frigorífico podemos encontrar medicação utilizada em oftalmologia, por exemplo o Provisc[®] composto pela substância ativa hialuronato de sódio. Este medicamento é utilizado nas cirurgias às cataratas.

- Armazenamento de medicamentos estupefacientes e psicotrópicos

São um grupo de substâncias químicas que atuam sobre o sistema nervoso central, afetando os processos mentais e alterando a perceção, as emoções e/ou os comportamentos de quem os consome.

Os medicamentos estupefacientes e psicotrópicos são utilizados no tratamento de diversas doenças paliativas e nas mais variadas situações clínicas. As doenças psiquiátricas, oncologia ou o uso de estupefacientes como analgésicos ou anti-tússicos, são alguns exemplos da sua indicação terapêutica.

Os medicamentos estupefacientes e psicotrópicos estão armazenados num armário, num local reservado, com fechadura de segurança.

- Armazém de soluções injetáveis de grande volume

O armazém de soluções injetáveis de grande volume destina-se ao armazenamento de agentes corretivos da volémia e alterações eletrolíticas. É um espaço adequando a grandes volumes, encontra-se no Piso -1 paralelo aos SFA mas num outro edifício à parte.

Neste armazém encontramos soluções polieletrólíticas, soluções polieletrólíticas com glucose, soluções de glucose a 5% e soluções de cloreto de sódio 0,9%, apresentando diversos volumes.

- Armazém de produtos inflamáveis

Os produtos inflamáveis encontram-se num armário individualizado do lado exterior da farmácia. Tem uma porta corta-fogo, detetor de fumos e fechadura com cadeado.

Neste armazém podemos encontrar cetonas, etanol, éter, soluções cutâneas antissética à base álcool isopropílico para a higienização e/ou preparação pré-cirúrgica das mãos.

De forma a garantir a qualidade dos medicamentos, DM e produtos de consumo clínico no SFA, para que não ocorram alterações nas características dos medicamentos é efetuada a leitura e o registo todos os dias da temperatura do armazém geral e dos frigoríficos através de termohigrómetros.

Todos os medicamentos armazenados nos SFA seguem o princípio do FEFO (First-Expired, First-Out), ou seja os medicamentos com menor PV são os primeiros a saírem.

2.4 REEMBALAGEM

A DIDDU implica a reembalagem e etiquetagem individual dos medicamentos a dispensar. Na identificação dos medicamentos reembalados deve constar a informação da DCI, dosagem, forma farmacêutica, lote de fabrico e PV. Quando se executa este procedimento devemos registar os procedimentos da reembalagem numa folha de registos própria (Anexo II).

A reembalagem era realizada para os medicamentos dispensados na DIDDU para os doentes em tratamento de hemodiálise, isto porque os medicamentos encontram-se na caixa de forma não individualizada. Para que seja possível a DIDDU é necessário o corte dos blisters de forma a individualizar os medicamentos para cada doente.

Nos SFA não eram fracionados os medicamentos porque as dosagens prescritas pelo médico permitiam que fossem dispensados inteiros.

2.5 DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS

A distribuição dos medicamentos, DM e outros produtos de saúde é uma das funções essenciais dos SFA hospitalares pois permite disponibilizar de forma correta, na quantidade e qualidade certas, de acordo com uma prescrição médica, os medicamentos, DM e outros produtos necessários a cada doente. Nos SFA estão disponíveis vários sistemas de distribuição de medicamentos, produtos de saúde e DM.

2.5.1 Distribuição clássica ou tradicional

A distribuição clássica ou tradicional consiste num sistema de reposição de stocks existentes nos serviços e distribuição por requisição quantitativa e qualitativa. Na SANFIL esta distribuição é feita pelos diferentes serviços através de uma requisição pré-definida que é enviada aos SFA por via *email* (anexo III). Esta requisição é feita pelos diferentes serviços aos SFA consoante o calendário semanal de distribuição tradicional (Anexo IV).

A medicação é preparada consoante as requisições dos serviços e é preparada pelos TSDTF. Esta medicação, DM e outros produtos de saúde são colocados em sacos e/ou envelopes, ou são mesmos transportados nas embalagens, como por exemplo as soluções injetáveis de grande volume e os produtos inflamáveis ou de grande volume.

Os serviços internos que usufruem deste tipo de distribuição são o bloco operatório e esterilização, internamento, oftalmologia, gastroenterologia e diálise. Além destes serviços internos em que os SFA concedem medicação, DM e outros produtos de saúde, existem outros serviços externos para os quais os SFA da SANFIL são responsáveis por dar esta assistência. Esses serviços externos são o CUC, CAC, Nefrovaes, Diaton, GastroCidral, entre outras unidades de saúde interligadas à SANFIL. Todos estes serviços internos e externos estão organizados num mapa de distribuição (anexo IV) para que seja mais fácil a entrega.

Toda a medicação, DM e outros produtos de saúde saem da farmácia com uma cópia da requisição feita pelos serviços com o que foi fornecido e não, e assinada pela TSDTF responsável pela preparação. O débito da medicação, DM e outros produtos de saúde é feita posteriormente através do sistema informático *WINTOUCH COMERCIAL*[®].

A distribuição tradicional ou clássica não permite um controlo fidedigno, isto porque, em relação aos prazos de validade e stocks disponíveis, os SFA não têm uma gestão correta.

2.5.2 Reposição por níveis

Segundo o Manual de Farmácia Hospitalar a reposição por níveis consiste na distribuição de medicamentos, onde existe uma reposição de stocks nivelados de medicamentos que são previamente definidos pelos farmacêuticos, enfermeiros e médicos dos respetivos serviços clínicos [6].

A distribuição por reposição de stocks nivelados na SANFIL é realizada nas terças-feiras e nas sextas-feiras nos pisos do internamento. O TSDTF desloca-se nestes dias da semana a todos os pisos do internamento, que são três, para verificar as faltas existentes. Estes pisos têm todos um carro, com divisórias para os diferentes medicamentos, e cada divisória está identificada com a DCI, dosagem, forma farmacêutica e o nível de stock para cada medicamento.

Para repor os medicamentos em falta é necessário a contagem prévia dos medicamentos existentes em cada divisória do carro e depois são registadas numa folha (Anexo V) as faltas, para que em seguida o TSDTF possa levar a medicação certa para os carros para que os níveis estejam corretos. Como referi anteriormente, o processo de débito da medicação é sempre igual para os medicamentos, DM ou outros produtos que saiam do armazém da farmácia.

Neste tipo de distribuição o TF tem o papel importante de verificar os PV e as condições de armazenamento dos medicamentos que se encontram nos carros, nomeadamente os liofilizados e solventes para soluções injetáveis, os comprimidos, as cápsulas, as soluções injetáveis e as soluções injetáveis de grande volume.

2.5.3 Distribuição Individual Diária por Dose Unitária (DIDDU)

Os medicamentos administrados aos doentes durante o tratamento de hemodiálise são dispensados em sistema de dose unitária. Este sistema em doentes de IRC em tratamento de hemodiálise tem como finalidade aumentar a segurança no circuito do medicamento, diminuir riscos de interações e reduzir os custos e permitir uma mais correta distribuição de custos por doente tratado. Este tipo de distribuição de medicamentos também é bastante valoroso para conhecer o perfil farmacoterapêutico do doente e racionar a terapêutica.

A DIDDU é realizada por um sistema de cassetes/malas, em que cada gaveta das cassetes corresponde a um posto de tratamento, isto é, a um doente. As cassetes/malas têm que

ter obrigatoriamente a identificação do doente, a identificação do turno (Tabela 1) de hemodiálise e posto de tratamento, a data de prescrição e a data de administração, a designação dos medicamentos por DCI, com identificação da dosagem, forma farmacêutica e posologia, e a identificação do médico prescriptor.

A dispensa por DIDDU é efetuada diariamente, a partir de uma prescrição médica (Anexo VI) que é enviada aos SFA em suporte informático.

Tabela 1 - Identificação dos turnos de hemodiálise

TURNOS	DIAS DA SEMANA
2.1; 2.2; 2.3; 2.4	Segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras
3.1 3.2 3.3	Terças-feiras, quintas-feiras e sábados

Na SANFIL a distribuição por DIDDU é realizada todos os dias no tratamento de hemodiálise, sendo que o turno 2.1 e 3.1 têm início pela manhã, por volta das 7h30min. Os doentes, em cada turno, estão aproximadamente 4 horas na sala de tratamento de hemodiálise.

As TSDTF são as responsáveis pela preparação da medicação dos doentes IRC em hemodiálise. Esta preparação em DIDDU é preparada com base nas prescrições médicas, onde são indicados manualmente todos os lotes e PV da medicação dispensada para garantir a segurança e qualidade da terapêutica. Na DIDDU os principais medicamentos dispensados aos doentes são os seguintes:

Tabela 2 - Principais medicamentos dispensados na Distribuição Individual Diária em Dose Unitária

Complexo B + cálcio
<ul style="list-style-type: none"> ▪ É um suplemento polivitamínico, composto por Vitamina B1, Vitamina B2, Niacinamida, Vitamina B pantoténica, Vitamina B6, Vitamina B12 e Biotina. ▪ Em situações em que se considere benéfica a suplementação vitamínica. ▪ Indicado na prevenção e tratamento de estados de carências vitamínicas tais como: fadiga física. ▪ Afeções da pele (fragilidade das unhas, cabelos, estomatite). ▪ Complemento no tratamento das anemias ^[7]

Ácido Fólico 5mg
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usado no tratamento ou prevenção da deficiência em ácido fólico; ▪ Indicado na prevenção das malformações do tubo neural (espinha bífida, meningocele, anencefalia) nomeadamente em mulheres com história prévia de filho (ou feto) com estas malformações. ^[8]
Alfacalcidol (0,25 µg, 0,5µg e 1µg e 2µg/ml, solução para perfusão)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ É um análogo da vitamina D utilizado nas perturbações do metabolismo do cálcio - fósforo devido a uma fraca produção endógena de 1,25-hidroxivitamina D, em doentes submetidos a hemodiálise por longos períodos de tempo. ^[9]
Epoetina Beta (500 U.I, 2000 U.I, 3000 U.I, 4000 U.I, 5000 U.I, 6000 U.I e 10000 U.I solução injetável em seringa pré-cheia)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A Epoetina Beta estimula a produção de glóbulos vermelhos. ▪ Esta indicada no tratamento de anemia que apresente sintomas causados pela doença renal crónica; ▪ Prevenção de anemia em prematuros; ▪ Anemias em doentes adultos com cancro sujeitos a quimioterapia. ^[10]
Heparina Sódica 25000 U.I/5ml
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Previne o bloqueio dos vasos sanguíneos por coágulos de sangue (trombose, tromboembolia); ▪ Tratamento do bloqueio de vasos sanguíneos por coágulos de sangue em artérias ou veias; ▪ Prevenir a coagulação sanguínea durante a hemodiálise ou uma cirurgia que utilize uma máquina coração-pulmão. ^[11]
Tinzaparina Sódica (2500 U.I. Anti-Xa/0.25 ml solução injetável, seringas pré-cheias)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Previne a formação de coágulos em adultos antes e depois de uma operação. ▪ Previne a formação de coágulos no equipamento de hemodiálise em doentes submetidos a hemodiálise ou hemofiltração. Em hemodiálise, os fluidos do sangue são removidos por uma máquina de diálise e filtro de diálise que atua como um rim artificial. ^[12]

Enoxaparina Sódica [2 000 UI (20 mg)/0,2 ml, 4 000 UI (40 mg)/0,4 ml, 6 000 UI (60 mg)/0,6 ml, 8 000 UI (80 mg)/0,8 ml, 10 000 UI (100 mg)/1 ml solução injetável]

- Evita que os coágulos sanguíneos existentes fiquem maiores e impede a sua formação;
- Quando tem angina instável;
- Após um ataque cardíaco;
- Para a formação de coágulos sanguíneos nos tubos da máquina de diálise (utilizado para pessoas com problemas renais graves). [13]

▪ Oxido Férrico Sacarado (100mg/5ml solução injetável)

- Importante no transporte do oxigénio no sangue e produção de glóbulos vermelhos;
- Medicamento usado em anemias ferropénicas;
- Terapêutica antes ou após uma cirurgia em doentes que necessitem de uma rápida reposição de ferro;
- Estádios finais de gravidez;
- Doentes que não toleram ou não respondem ao ferro oral - doentes com má-absorção ou não aderentes à terapêutica com ferro oral;
- Doentes que sofram de artrite reumatoide. [14]

Cinacalcet (30mg, 60mg, 90mg)

- Tratamento do hiperparatiroidismo (HPT) secundário em doentes com insuficiência renal crónica (IRC), em fase terminal, em diálise;
- Redução da hipercalcemia. [15]

Paricalcitol (5µg/ml solução injetável)

- É um análogo sintético da vitamina D ativada que é usado para prevenir e tratar os níveis elevados da hormona paratiroideia no sangue dos doentes com insuficiência renal e submetidos a hemodiálise. Os níveis elevados de hormona paratiroideia podem ser causados pelos baixos níveis de vitamina D “ativada” nos doentes com insuficiência renal. A vitamina D ativada é necessária para o funcionamento normal de muitos tecidos do organismo, incluindo os rins e os ossos. [16]

2.5.4 Distribuição em regime ambulatorio

A distribuição de medicamentos e DM a doentes em regime de ambulatorio pelos SFA tem como objetivo um maior controlo na vigilância de determinadas terapêuticas, efeitos adversos e assegurar a adesão á terapêutica dos doentes em casa. Nos SFA da SANFIL esta distribuição em regime de ambulatorio destina-se apenas aos doentes IRC em tratamento de hemodiálise.

A dispensa de medicamentos neste regime de ambulatorio é realizada apos uma prescrição médica, que pode ser informatizada ou manual (anexo VII). Estas prescrições devem conter a seguinte informação: identificação do doente, data de prescrição, designação do(s) medicamento(s) por DCI; dosagem; forma farmacêutica e posologia, e identificação e assinatura do prescritor.

O TSDTF é responsável por ir pessoalmente ao gabinete médico no piso onde se realiza a diálise buscar as prescrições da medicação em regime de ambulatorio.

Os medicamentos dispensados em regime de ambulatorio são preparados pelo TF nas terças-feiras para serem entregues quartas-feiras, e às quartas-feiras para serem entregues nas quintas-feiras, isto para que todos os doentes, de todos os turnos possam levar a medicação para suas casas. Estes medicamentos dispensados são registados em suporte informático para o controlo de saídas de stocks e monitorização das terapêuticas medicamentosas.

As prescrições médicas ficam arquivadas nos SFA, e nestas prescrições médicas são registados os lotes e PV de cada medicamento dispensado ao doente.

2.5.5 Medicamentos com regime especial

Os medicamentos estupefacientes e psicotrópicos estão sujeitos a legislação especial (Decreto-Lei n.º 15/93 de 22 de Janeiro, que estabelece o “Regime jurídico do tráfico e consumo de estupefacientes e psicotrópicos”, Lei n.º 45/96 de 22 de Janeiro, que altera o Decreto-Lei n.º 15/93, o Decreto Regulamentar Capítulo III Gestão de Medicamentos, Produtos Farmacêuticos e Dispositivos Médicos 59 1 Decreto-Lei n.º 288/2001, de 10 de Novembro 2 Boas Práticas da Farmácia Hospitalar 3 Normas Internacionais. 1a 3/24/05 9:04 AM Página 59 n.º 61/94 de 3 de Setembro e a Portaria n.º 981/98 de 8 de Junho sobre “Execução das medidas de controlo de estupefacientes e psicotrópicos”).^[17]

Estes medicamentos estupefacientes e psicotrópicos nos SFA encontram-se armazenados num armário do armazém principal, fechado com um cadeado. Estes

medicamentos são dispensados apenas pelo TSDTF ou farmacêutico responsável, assim que requisitados pelos serviços.

A distribuição destes medicamentos tem um circuito especial, obedecendo a regras específicas e são acompanhados por um anexo, Anexo X. Nos SFA as entradas e saídas de medicamentos estupefacientes e psicotrópicos são efetuadas em formato de papel mas também é feito o registo em formato informático num documento de *Excel*.

O TSDTF tem o papel importante de verificar o stock destes medicamentos nos diferentes serviços, garantindo assim que haja medicação disponível e um controlo destes medicamentos.

CAPÍTULO II – FARMÁCIA COMUNITÁRIA

1. A FARMÁCIA DO RIO

A FARMÁCIA DO RIO (FR) realizou o seu 10º aniversário no dia 9 de maio, localiza-se na freguesia do Peso, concelho da Covilhã (Figura 3) e encontra-se a cerca de quinze quilómetros da cidade da Covilhã. As freguesias de Alcaria, Dominguiso, Vales do Rio, Pesinho Coutada, Barco, Paul e Tortosendo fazem fronteira natural com a freguesia do Peso.



Figura 3 - Fachada principal da Farmácia do Rio

É uma farmácia movimentada e bem situada, uma vez que a população das freguesias vizinhas dirige-se frequentemente à FR. A população que recorre aos serviços da FR pertence a diferentes faixas etárias e sociais, e pode-se dizer que todos são clientes habituais, embora maioritariamente sejam clientes com idades avançadas e polimedicados. A FR é a primeira porta que os clientes procuram para esclarecer dúvidas e pedir conselhos sobre patologias, medicamentos e dispensa de MNSRM.

A FR é muito valorizada porque presta outros tipos de serviços à população e utentes das outras freguesias que fazem fronteira com o Peso. Como todas as outras farmácias, a FR dispensa medicação e outros produtos de saúde aos clientes, avalia os parâmetros bioquímicos, tais como: glicemia; colesterol total; triglicéridos; faz a medicação da pressão arterial, altura e peso. Mas o que a distingue é todo o trabalho comunitário realizado pela FR, o trabalho ao

domicílio, e a entrega de medicação, o apoio às freguesias do Telhado, Peroviseu e Vales de Peroviseu, realizados com a parceria das respetivas juntas de freguesia.

1.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A FR está aberta de segunda-feira a sábado. De segunda-feira a sexta-feira o horário de funcionamento é das 08:30horas às 19:30 horas, e não encerra para almoço. Aos sábados abre das 09:00 horas às 13:00 horas, e encerra para almoço das 13:00 horas as 15:00 horas.

Reabre as 15:00 horas e encerra as 19:00 horas. Esta farmácia nunca realiza horários noturnos, nem serviço aos como domingos e feriados, só salvo raras exceções.

1.2 RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos são o ponto-chave para o bom funcionamento da farmácia, e os recursos humanos são fulcrais. A FR é constituída por uma Diretora Técnica, por um farmacêutico, uma técnica de farmácia e uma trabalhadora indiferenciada.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA FARMÁCIA

A FR é uma farmácia consideravelmente nova, com ótimas instalações que permite satisfazer as necessidades equiparadas a de uma outra farmácia de cidade. Cumpre com todos os requisitos de acordo com o Manual das Boas Praticas Farmacêuticas. ^[18]

1.3.1 Instalações exteriores

A fachada principal encontra-se bem identificada com o nome da farmácia, e de forma bem legível. Num letreiro junto da porta principal, encontra-se o nome da proprietária da farmácia e da diretora técnica, ainda nesta porta pode encontrar-se o horário de funcionamento e, as escalas de farmácia de serviço da Covilhã e do Fundão. Tem uma cruz verde luminosa, que se encontra em funcionamento permanente, onde informa as horas, a temperatura climática, e outras informações que a FR possa achar importante transmitir as pessoas. Ainda de referir que a FR tem duas portas: a porta principal que serve para as pessoas entrarem na farmácia e a porta das traseiras por onde entra o pessoal e por onde é feita a receção de encomendas.

Podemos encontrar um espaço generoso para os clientes estacionarem o carro quando se dirigem à FR, e nas traseiras existe outro estacionamento dirigido apenas para os funcionários da FR.

1.3.2 Instalações interiores

As instalações interiores encontram-se distribuídas apenas por um piso, visto que a dimensão da farmácia é considerada média, e é neste único piso que encontramos todas as áreas da farmácia. Usufri de uma área de atendimento ao público, um armazém geral, um laboratório, um gabinete, e instalações sanitárias.

- Área de atendimento ao público

Esta área é a mais importante da FR, e é neste local que se transmite a imagem da farmácia ao cliente, e onde ocorre o primeiro contato do indivíduo com o profissional de saúde. Nesta área que se destina ao atendimento ao público existem dois balcões (Figura 4) para a realização do atendimento personalizado e diferenciado aos clientes.

Cada balcão está equipado com um computador, um leitor ótico, impressora, carimbo, caixa registadora e um terminal multibanco. Nestes balcões podemos ainda encontrar expostos alguns MNSRM para que possam ser visíveis para aquisição de forma rápida e para medicamentos e produtos sazonais.

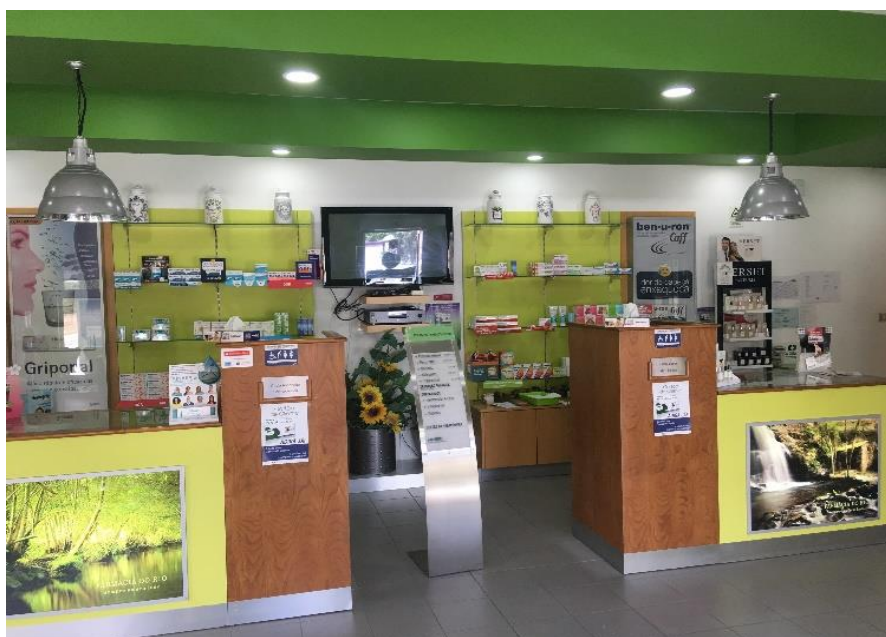


Figura 4 - Área de atendimento ao público da Farmácia do Rio

A área de atendimento é uma área bem iluminada, ampla, limpa e com todos os produtos bem identificados para que as pessoas possam ver e identificar rapidamente para que efeito são utilizados.

Nesta mesma área podemos encontrar expostos os MNSRM, suplementos alimentares e outros produtos de saúde. Estão organizados em vitrinas de vidro e em prateleiras atrás dos balcões de atendimento, identificados com regletes (são pequenos identificadores publicitários com a designação do grupo a que pertencem os produtos que este os identifica), ordenados por categorias: dor e febre, podologia, gripes e constipações, tosse, alergias, dor, cuidado capilar, cuidados corporais, rosto, uso veterinário, alergias, suplementos alimentares, vitaminas, ginecológicos, laxantes, primeiros socorro e acessórios.

Todos os MSRMs estão no armazém principal, pelo que não se encontram ao alcance dos clientes.

A avaliação dos parâmetros como o peso e a altura são também avaliados nesta área, onde se encontra a balança disponível.

- Área de armazenamento

O armazém principal encontra-se na parte posterior da zona do atendimento ao público, e é uma zona ampla organizada com armários, todos eles identificados (Figura 5).

Os armários do armazém principal estão organizados e identificados da seguinte forma: medicamentos de marca, medicamentos genéricos, pomadas, colírios, gotas orais, gotas auriculares, supositórios e óvulos, laxantes, FF líquidas, granulados e saquetas, bombas respiratórias e MNSRM que não tem espaço na zona de atendimento ao público. Estes armários estão organizados por ordem alfabética de DCI e por PV, e os armários que armazenam os medicamentos de marca estão organizados por ordem alfabética da respetiva marca.



Figura 5 - Armário de armazenamento de medicamentos

Nesta área podem-se encontrar todos os MSRM e alguns MNSRM que não sejam importantes vender no momento ou por falta de espaço na área de atendimento ao público. Também se encontram aqui armazenados os medicamentos que existem em maiores quantidades para reposição e rotação de stocks.

No armazém principal existe um termohigrómetro que mede a temperatura e a humidade ambiente do espaço, para garantir as condições ótimas de armazenamento e a estabilidade dos medicamentos aí armazenados. Todas as semanas são registados os valores registados pelo termohigrómetro no caso de uma fiscalização ou quando for necessário rever os registos por outro motivo.

Encontra-se também nesta área um frigorífico destinado ao armazenamento de medicamentos termolábeis. Neste frigorífico existem diversas insulinas (Humalog[®], NovoRapid[®], Humulin[®], Lantus[®], Levemir[®] e NovoMix[®]), um contraceptivo feminino (Circlet, 0,120 mg/0,015 mg por 24 horas, sistema de libertação vaginal Etonogestrel/Etinilestradiol) e

colírios (Clorocil[®] 8 mg/ml pomada oftálmica) que necessitam de ser conservados entre 2°C e 8°C.

Os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes encontram-se armazenados também nesta área juntamente com os outros MSRM, por ordem alfabética de DCI/marca.

- Gabinete do utente

Na área de atendimento ao público existe um gabinete para o atendimento mais confidencial e privado do cliente. Nos dias em que se realizam consultas de podologia e fisioterapia na FR, esse espaço serve para essa finalidade.

Devido ao espaço reduzido da farmácia o gabinete do utente foi também adaptado para a realização da avaliação dos parâmetros bioquímicos (colesterol, glicemia, triglicérides), como a avaliação da pressão arterial e a administração de injetáveis (Figura 6).



Figura 6 - Gabinete do utente na Farmácia do Rio

- Laboratório

O laboratório está equipado com o material essencial para a preparação de manipulados. Este espaço tem uma bancada com água corrente, e tem vários armários para o armazenamento de matérias-primas.

- Área de receção de encomendas

A área de receção de encomendas encontra-se no armazém principal. Os fornecedores entram pela porta das traseiras e deixam as encomendas. Neste local encontra-se uma secretária equipada com um computador e o equipamento informático necessário para o registo de encomendas, um leitor ótico e uma impressora, para se realizar a entrada e conferência de todos os medicamento e produtos de saúde que entram na FR (Figura 7).

Há também uma impressora de etiquetas para etiquetar os MNSRM.



Figura 7 - Área de receção de encomendas

1.4 SISTEMA INFORMÁTICO

Na FR o sistema informático utilizado é o *Sifarma 2000*[®] (Figura 8) que é supervisionado pela *Global Intelligent Technologies (Glintt)*, e da responsabilidade da Associação Nacional de Farmácias (ANF). É um sistema informático de suporte que permite

aos profissionais de farmácia diversas funcionalidades, para que a dispensa de medicamentos seja feita de forma correta e ajuda na diminuição de erros na hora da dispensa ao doente.

É um sistema informático que permite dar diversas informações sobre o doente, o medicamento, posologias, contraindicações, stocks, interações medicamentosas, reações adversas, composição do medicamento, informação científica, se o produto de saúde ou medicamento esta disponível nos nossos fornecedores, entre outras informações essenciais no momento da dispensa.

O sistema informático Sifarma2000® para além do atendimento possibilita aos profissionais de farmácia à realização de inúmeras atividades como: transferências, encomendas, receção de encomendas, gestão de stocks, rotatividade dos medicamentos, controlo nas entradas e quantidades de medicamentos, controlo de PV, controlo de créditos nas contas dos doentes, entre outras.



Figura 8 - Página inicial do Sifarma 2000®

O Sifarma 2000® serve para melhorar a qualidade do atendimento e a gestão da farmácia, e é muito útil para o profissional de saúde acompanhar o tratamento farmacoterapêutico do doente.

2. CIRCUITO DO MEDICAMENTO E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

Na Figura 9 podemos ver como é o circuito de utilização do medicamento na Farmácia do Rio, e para que haja um bom funcionamento da farmácia é necessário que todos estes passos sejam realizados corretamente.

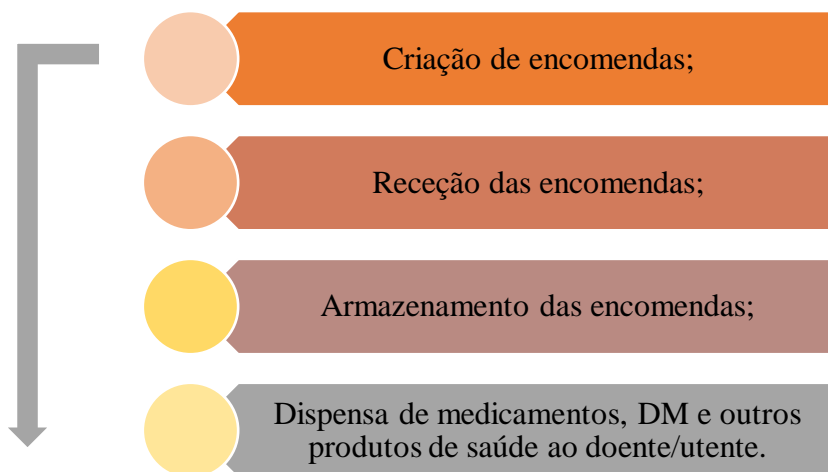


Figura 9 - Circuito de utilização do medicamento na Farmácia do Rio

2.1 APROVISIONAMENTO E GESTÃO DE STOCKS

O aprovisionamento e a gestão de stocks são das funções mais importantes para uma boa gestão financeira da farmácia e para a qualidade dos serviços prestados ao doente.

A gestão de stocks tem que ser feita de forma racional para que não haja desperdícios desnecessários, assim como ruturas nos *stocks* ou *stocks* excessivos, sem rotatividade e com PV baixos.

A realização do estudo dos stocks é feita com base em análises de vendas e de procura dos clientes. O Sifarma2000® já nos permite estipular stocks máximos e mínimos para os diferentes produtos, para que assim seja mais fácil a monitorização e rotatividade dos stocks na altura das encomendas.

Os fornecedores têm um papel fundamental nesta etapa, porque são eles que têm que garantir que todos os produtos chegam à farmácia a tempo e nas condições necessárias para posteriormente sempre dispensados aos doentes.

A FR trabalha com apenas dois fornecedores: Plural® e Empifarma®

2.2 ENCOMENDAS DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

A realização de encomendas é efetivada todos os dias, de forma a certificar que todos os produtos chegam à FR para a manutenção correta dos stocks. Para que isto se realize é necessário que a farmácia tenha fornecedores que entreguem os medicamentos e outros produtos de saúde à mesma. Na FR são realizadas vários tipos de encomendas na FR: as diárias por via informatizada, as encomendas por via telefónica e as realizadas diretamente ao laboratório.

As encomendas realizadas diariamente são feitas duas vezes por dia, uma por volta das 14:00 horas para ser entregue às 15:30 horas e outra ao final do dia para serem entregues na FR na manhã seguinte. Estas encomendas são realizadas com base no Sifarma2000[®] de acordo com os stocks mínimos e máximos.

As encomendas por via telefónica na FR são realizadas todos os dias, porque a FR tem dimensão reduzida e uma vez que se situa num meio rural é necessário que alguns produtos sejam pedidos por esta via para que as encomendas necessárias cheguem a tempo à farmácia. Também é utilizada a via telefónica quando há a rutura do stock de algum medicamento e que seja necessário durante o atendimento ao doente, e precisamos da informação detalhada do fornecedor.

Todas as encomendas diretamente feitas ao laboratório são realizadas através do delegado representante que apresenta à farmácia os produtos e as suas bonificações e consoante os interesses por parte da farmácia são realizadas as encomendas.

A via-verde é utilizada esporadicamente e, é uma alternativa para encomendar medicamentos e produtos de saúde quando estes estão em falta junto do fornecedor.

2.2.1 Receção e Conferência de Encomendas

As encomendas chegam à FR através dos fornecedores acordados, em determinadas horas estratégicas do dia. Todos os medicamentos e outros produtos de saúde vêm em contentores devidamente identificados, acompanhados da fatura, na qual vem sempre identificada o nome da farmácia e do fornecedor, a hora, data, local de expedição e de entrega, e o número da fatura.

Os medicamentos termolábeis vêm devidamente identificados para que sejam primeiramente rececionados e armazenados no frigorífico.

Quando as encomendas são feitas de forma automática a partir do Sifarma2000® a entrada de encomendas inicia-se na opção “Receção de Encomendas” e com o leitor ótico, depois insere-se o código de barras correspondente à fatura da encomenda que queremos rececionar. Nesta operação também é necessário colocar o valor monetário da fatura e de seguida podem-se ler todos os produtos correspondentes aquela encomenda, verificando sempre os PV. No final de todos os produtos estarem inseridos é necessário verificar o Preço de Venda à Farmácia (PVF), o Preço de Venda ao Público (PVP), as respetivas bonificações, as quantidades pedidas e recebidas de acordo com a fatura em papel. Relativamente aos MNSRM é imprescindível calcular o PVP de acordo com as margens estipuladas pela farmácia.

Quando existem encomendas que foram realizadas por via telefónica o procedimento é ligeiramente diferente do anterior e, é preciso criar uma encomenda manual no Sifarma2000®, na qual se insere, o código do produto, o fornecedor, e de seguida realiza-se o envio em papel para a “Receção de Encomendas” e prossegue-se com os mesmos procedimentos de uma encomenda automática.

Os medicamentos psicotrópicos, estupefacientes e as benzodiazepinas são introduzidos no Sifarma2000® da mesma forma que os outros medicamentos, mas no ato de finalizar a encomenda ele emite um aviso com um código numérico para alertar que existem este tipo de medicamentos na encomenda.

2.3 ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

Quando terminada a fase de receção e conferência de encomendas é necessário armazenar os medicamentos e produtos conforme as suas características. Os medicamentos e outros produtos de saúde são armazenados seguindo o princípio do FEFO ou seja, os medicamentos e outros produtos de saúde com menor PV ficam à frente para que possam ser os primeiros a sair, e os com PV maior ficam atrás ou por baixo, de menor acesso. Este princípio FEFO permite que haja um maior controlo nos PV e nunca haja PV menor do que os que estão a ser dispensados primeiro.

Os medicamentos estupefacientes e psicotrópicos deveriam encontrar-se num local de acesso restrito porque estes medicamentos podem ser utilizados na contrafação e venda ilegal dos mesmos, e é uma prática de alto risco para a saúde. O uso irracional de estupefacientes e psicotrópicos pode potenciar o risco de dependência física e psíquica, podendo ocorrer uma overdose. Mas na FR encontram-se arrumados nas prateleiras juntamente com os outros medicamentos por ordem alfabética.

Os medicamentos termolábeis estão armazenados no frigorífico a uma temperatura entre os 2°C e os 8°C. Caso a temperatura do frigorífico baixe ou aumente de acordo com o intervalo de temperatura que está estipulado ele automaticamente ativa um alarme.

O armazém principal e as outras áreas da FR encontram-se a uma temperatura inferior a 25°C e humidade inferior a 60%, reguladas por um termohigrómetro que regista estes parâmetros.

2.4 GESTÃO DE DEVOLUÇÕES

As razões pelas quais existem devoluções são devido aos produtos se encontrarem com o PV perto do fim e não há possibilidade de a farmácia dispensar esse medicamento ao doente; devoluções por motivo de encomendas realizadas por engano pela farmácia ou quando do próprio fornecedor chegam à farmácia produtos que não foram requisitados; devoluções de produtos em mau estado de conservação ou com as características organolépticas modificadas; e quando há circulares que nos obrigam a devolver medicamentos que foram notificados pelo INFARMED.

Esporadicamente, quando é necessário realizam-se pedidos e devoluções de medicamentos à Farmácia Popular, situada no Tortosendo, que pertence à mesma proprietária da FR.

2.5 CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE

O controlo dos prazos de validade (PV) é realizado com apoio da impressão de uma listagem tirada a partir do Sifarma2000[®] e é realizada uma vez por mês. Nessa listagem consta a informação do medicamento ou produto de saúde: o código nacional do produto (CNP), a DCI, a dosagem, a FF, a quantidade e o PV.

Este procedimento é importante para que se evite prejuízos desnecessários, e para que não ocorra é emitido uma nota de devolução com os medicamentos e os produtos que vão expirar e são devolvidos aos respetivo fornecedor.

2.6 DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

A dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde deve sempre ser feita após uma avaliação pormenorizada da medicação prescrita pelo médico ou em regime de automedicação ou pela indicação terapêutica do profissional de farmácia.

A dispensa é uma fase de máxima importância, em que o profissional de farmácia transmite o seu conhecimento e aconselhamento ao doente para iniciar ou monitorizar uma terapêutica. É nesta etapa que é fulcral esclarecer todas as dúvidas que o doente tenha ou possa vir a ter durante o tratamento farmacoterapêutico.

2.6.1 Dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM)

Os Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM) só podem ser dispensados na presença de uma receita médica, e é necessário haver uma vigilância destes medicamentos porque caso contrário podem trazer riscos para o doente e o seu uso tem de ser vigiado.

Existem dois tipos de receitas médicas: as receitas manuais e as receitas eletrónicas. A receita manual para se encontrar válida precisa apresentar a vinheta que identifica o local da prescrição, a vinheta que identifica o médico prescriptor, identificação da especialidade médica, o motivo para a prescrição manual (falência informática, inadaptação do prescriptor, prescrição no domicílio ou até 40 receitas por mês), nome e número de utente, regime especial de participação, DCI da substância ativa, assinatura do prescriptor, e a data da prescrição. Estas receitas têm validade de 30 dias a partir do dia em que foram escritas. ^[19]

Quando existem receitas manuais na FR é necessário verificar se esta se encontra válida e todos os outros pontos referidos anteriormente.

Nas receitas eletrónicas podemos encontrar duas diferentes: as receitas materializadas e desmaterializadas.

As receitas materializadas para serem válidas têm que corresponder aos requisitos referidos anteriormente, e devem ter ainda DCI, dosagem, FF, dimensão das embalagens e o número de embalagem, o código nacional de prescrição eletrónica e o direito de opção. Podem ser prescritas até 3 vias desta receita, sendo que cada uma só pode conter até quatro medicamentos diferentes com um limite de duas embalagens por medicamento ou um total máximo de quatro embalagens.

As receitas desmaterializadas também têm que obedecer às regras anteriormente apresentadas. Estas receitas podem ser enviadas para o telemóvel do doente com o número da

receita, o código de acesso e dispensa e o código de direito de opção, que depois inserindo todos estes dados no Sifarma2000[®] automaticamente abre a guia de tratamento do doente.

2.6.1.1 Dispensa de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes

Estes medicamentos estão sujeitos a legislação especial (Decreto-Lei n.º 15/93 de 22 de Janeiro, que estabelece o “Regime jurídico do tráfico e consumo de estupefacientes e psicotrópicos”, Lei n.º 45/96 de 22 de Janeiro, que altera o Decreto-Lei n.º 15/93, o Decreto Regulamentar Capítulo III Gestão de Medicamentos, Produtos Farmacêuticos e Dispositivos Médicos 59 1 Decreto-Lei n.º 288/2001, de 10 de Novembro 2 Boas Práticas da Farmácia Hospitalar 3 Normas Internacionais. 1a 3/24/05 9:04 AM Página 59 n.º 61/94 de 3 de Setembro e a Portaria n.º 981/98 de 8 de Junho sobre “Execução das medidas de controlo de estupefacientes e psicotrópicos”).^[17]

Na FR estes medicamentos estão armazenados no armazém principal juntamente com os outros medicamentos.

Quando se dispensam estes medicamentos ao utente o sistema informático abre automaticamente uma página com campos de preenchimento obrigatório com informações sobre o utente e o adquirente. Assim que se termina a venda de medicamentos psicotrópicos ou estupefacientes o sistema informático além de emitir um recibo de venda, imprime também um talão com os dados do utente e do adquirente que é assinado pela pessoa que leva o medicamento e fica armazenado na farmácia num *dossier* próprio. Estes documentos têm que se arquivados e conservados na farmácia durante um mínimo de 3 anos.

2.6.1.2 Dispensa de um medicamento genérico

O profissional de farmácia tem a obrigação de informar o doente que tem o direito de escolha no medicamento que quer adquirir, informa que existem genéricos similares ao que vem prescrito na receita pelo médico, se esta assim o autorizar.^[20]

A farmácia tem que ter disponíveis três dos cinco medicamentos genéricos mais baratos de cada grupo homogéneo.

2.6.1.3 Processo de conferência de receituário

O receituário é organizado e conferido todos os meses, para que não haja devoluções de receitas por parte do Centro de Conferência de Faturação de Receituário (CCF). As receitas

quando dispensadas no sistema informático são automaticamente submetidas a uma impressão na parte de trás que vêm com os seguintes dados: número sequencial, número de lote e o respetivo regime de comparticipação. As receitas são enviadas para que parte do PVP do medicamento seja reembolsado.

É necessário ver se os campos obrigatórios da receita estão preenchidos, assinar o TSTDF/farmacêutico e colocar a data. Depois destes passos as receitas são organizadas por organismo e por lotes, e cada lote tem até 30 receitas. No final do mês, que é a altura para se enviar as receitas, imprimem-se os verbetes de identificação de lotes.

O receituário correspondente ao Sistema Nacional de Saúde (SNS) é enviado ao CCF da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), e os outros regimes de comparticipação são enviados para a Associação Nacional das Farmácias (ANF).

2.6.2 Regimes de comparticipação

São vários os regimes de comparticipação existentes, que vão variando dependendo do organismo em que o utente em causa esta inserido. O utente que é abrangido por um regime de comparticipação tem o direito a uma comparticipação sobre o PVP pela entidade participante. Nestas situações é necessário a fotocópia do cartão de beneficiário que identifique que pertença a um regime de comparticipação, e que vai junto com a cópia da receita que vai ser enviado à ANF ^[21].

Na FR o SNS, SNS trabalhadores migrantes, SNS-diabéticos, trabalhadores de lanifícios (LA) e o serviço de assistência médico social do sindicato dos bancários (SAMS) são os regimes de comparticipação mais frequentes no ato da dispensa de medicamentos.

Para ser feita a comparticipação o utente tem que apresentar obrigatoriamente o cartão de beneficiário, que é fotocopiado e fica anexado juntamente com uma cópia da receita.

2.6.3 Dispensa de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM)

A dispensa de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM) é uma prática que tem que ser bem definida e consciencializada. A automedicação tem que ser limitada a situações bem definidas e deve efetuar-se de acordo com especificações estabelecidas para os determinados medicamentos. ^[22]

Cada vez mais as pessoas automedicam-se, o que por vezes pode trazer graves problemas ao ser humano. As pessoas idosas são o grupo etário que necessita de maior atenção

no que diz respeito à automedicação, assim como as crianças, grávidas e mulheres a amamentar, pois são os grupos etários que carecem de uma redobrada atenção no que diz respeito à dispensa de MNSRM.

Todos os dias são dispensados MNSR na FR, tais como: a acetilcisteína, aciclovir (50mg/g creme), simeticone (66,66 mg/ml gotas orais), colírios para o tratamento e prevenção dos sintomas oculares presentes nas febres dos fenos (azelastina), xaropes para facilitar a fluidificação da expetoração (ambroxol 6mg/ml), para as gripes e constipações (paracetamol 500mg+fenilfedrina 5mg), vitamina C (comprimidos efervescentes), paracetamol (500mg), aspirina (500mg), entre outros.

2.6.4 Dispensa de Outros Produtos de Saúde

2.6.4.1 Produtos de cosmética

Os produtos de cosmética, higiene pessoal, higiene íntima, higiene do cabelo, entre outros, são produtos que são frequentemente vendidos ao sujeito ao aconselhamento do profissional ao utente/cliente. Um produto de cosmética é qualquer substância ou mistura destinada ao contacto com as partes externas do corpo humano (epiderme, sistema piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos) ou com os dentes e as mucosas bucais, com o objetivo de limpá-los, perfumá-los, modificar-lhes o aspeto, protegê-los, mantê-los em bom estado ou corrigir odores corporais ^[23].

Os produtos de cosmética abrangem um amplo espetro de produtos, englobando: produtos de higiene corporal, como sabonetes, geles de banho, champôs, desodorizantes, pastas dentífricas, e os produtos de beleza, como vernizes e maquilhagem.

A FR apresenta uma pequena variedade destes produtos visto que o público-alvo é maioritariamente pessoas idosas, por isto encontra-se na farmácia o essencial e a preços acessíveis.

2.6.4.2 Suplementos alimentares

Os suplementos alimentares na FR são produtos com muita saída, tendo em consideração o público-alvo. São produtos que se destinam a complementar o regime alimentar, ajudado o organismo a restabelecer as necessidades nutricionais.

2.6.4.3 Medicamentos de uso veterinário

O medicamento de uso veterinário é toda a substância ou mistura de substâncias destinadas quer aos animais, para tratamento ou prevenção das doenças e dos seus sintomas, maneio zootécnico, promoção do bem-estar e estado hígio-sanitário, correção ou modificação das funções orgânicas ou para diagnóstico médico, quer às instalações dos animais e ambiente que os rodeia [24].

Existem na FR alguns produtos de uso veterinário, tais como: pipetas e coleiras desparasitantes para gatos e cães (Advantix[®], Frontline[®] e Scalibor[®]), pilulas para fêmeas (Megecat[®] e Piludog[®]) e *spray* desinfetante para as casas (Bolfo[®]Casa).

3. FARMACOVIGILÂNCIA

A Farmacovigilância é a ciência e conjunto de atividades relacionados com a deteção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos indesejáveis (ou reações adversas) ou qualquer outro problema de segurança relacionado a medicamentos, visando melhorar a segurança dos medicamentos, em defesa do utente e da Saúde Pública [25].

É um sistema que coordena reações adversas em vários pontos de Portugal, em Guimarães, no Porto, em Coimbra, na Covilhã, Lisboa, Faro e em Ponta Delgada (Açores). Estas unidades são responsáveis por reencaminhar as notificações para o INFARMED em caso de reações adversas a medicamentos (RAM) ocorridas nos respetivos concelhos.

O processo de notificações de RAM permite que os profissionais de saúde e utentes comuniquem suspeitas de RAM ao INFARMED, contribuindo para a monitorização contínua da segurança e a avaliação do benefício/risco dos medicamentos [26].

Durante o período de estágio na FR não foi detetada nenhuma RAM.

4. OUTROS SERVIÇOS E CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS PELA FARMÁCIA

A FR disponibiliza aos clientes os serviços para avaliação de glicémia capilar, a avaliação de colesterol, avaliação da pressão arterial, avaliação dos triglicéridos, altura e massa corporal, administração de medicamentos injetáveis e distribuição de medicação ao domicílio.

4.1 AVALIAÇÃO DA GLICÉMIA

A glicemia é classificada pela concentração dos níveis de glicose no sangue. A avaliação dos valores de glicemia contribui para a profilaxia da doença, *Diabetes Mellitus*. A sua medição é feita através de um glicosímetro com tiras reativas nas quais se coloca uma gota de sangue após uma pequena picada no dedo, para posterior determinação dos valores de glicémia.

Na tabela seguinte podemos ver os valores de referência da Direção Nacional de Saúde (DGS) para avaliar corretamente a glicémia ^[27].

Tabela 3 - Valores de referência da Diabetes Mellitus

Categoria	Valores
Glicémia em jejum	≥ 110 mg/dl e < 126 mg/dl
Glicémia pós-prandial	≥ 140 mg/dL e < 200 mg/dl

4.2 AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

A pressão arterial (PA) é a força com que o sangue circula pelo interior das artérias no corpo. A Hipertensão Arterial (HTA) ocorre quando esta pressão se encontra elevada de forma crónica. ^[28]

A pressão arterial na FR é avaliada com o utente sentado, relaxado depois de repousar uns minutos, utilizando um aparelho próprio colocado no braço.

Na tabela podemos ver os diferentes parâmetros para avaliar a pressão arterial, segundo a Sociedade Portuguesa de Hipertensão. ^[28]

Tabela 4 - Valores de referência da avaliação da Pressão Arterial

Categorias	Sistólica	Diastólica
Ótima	< 120	< 80
Normal	120-129	80-84
Normal alta	130-139	85-89
Hipertensão grau 1	140-159	90-99
Hipertensão grau 2	160-179	100-109
Hipertensão grau 3	≥ 180	≥ 110
Hipertensão sistólica isolada	≥ 140	< 90

4.3 AVALIAÇÃO DO COLESTEROL TOTAL E TRIGLICÉRIDOS

O colesterol é uma gordura essencial que existe no nosso organismo, que tem duas origens: a produzida pelo próprio organismo (fígado) e a que é obtida através da alimentação. Necessitamos apenas de uma pequena parte de colesterol, quando este se encontra em excesso deposita-se nas paredes arteriais, dificultando a passagem de sangue para os órgãos.

Para a avaliação do colesterol e triglicéridos é importante que o utente esteja em jejum à 12 horas, e à 24 horas sem ter bebido bebidas alcoólicas. ^[29]

É muito importante a determinação do colesterol e dos triglicéridos para o rastreio de doenças cardiovasculares futuras e para o aconselhamento de tratamento com antilipidémicos, e na tabela 5 podemos ver os valores de referência da DGS para avaliar o colesterol e os triglicéridos. ^[30]

Tabela 5 - Valores de referência do colesterol e triglicéridos.

Valores de colesterol e triglicéridos	Valores de referência
Colesterol total	<190 mg/dl
LDL	<110 mg/dl
HDL	>40 mg/dl (Homens) >45 mg/dl (Mulheres)
Triglicéridos	<150 mg/dl

4.4 ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS

A administração de medicamentos injetáveis é outro dos serviços que a FR dispõe, e só podem administrar este tipo de medicação os profissionais de farmácia devidamente habilitados. É um serviço bastante importante visto que é uma zona rural, a alguns quilómetros da cidade e os doentes recorrem à FR para a administração destes medicamentos.

Relaxantes musculares (Relmus 4 mg / 2 ml Solução injetável), anti-inflamatório (Profenid 100 mg/2 ml solução injetável), analgésico e antipirético, são os injetáveis mais

comuns que se administram na FR, direcionados para o tratamento de inflamações e dores decorrentes de processos reumáticos.

4.5 ENTREGA DE MEDICAMENTOS AO DOMICÍLIO

A FR disponibiliza à freguesia do Peso e freguesias vizinhas a entrega de medicação em casa de pessoas que não tenham meio de transporte ou apresentem outras dificuldades relativamente à ida pessoalmente à farmácia. Este serviço personalizado é realizado através de via telefónica e é feito da seguinte forma, o doente liga para a farmácia identificando-se e os profissionais da FR recorrem ao sistema informático para visualizar o histórico terapêutico. De seguida, se apresentar receita e se o doente souber reconhecer a receita, diz o número da receita, o código de acesso e dispensa e o código de opção e a partir desses dados sabemos o que entregar ao indivíduo em sua casa.

Na FR encontram-se três cestos, identificados com os nomes das diferentes freguesias a entregar os medicamentos para que no ato da entrega ao domicílio, não haja erros.

As entregas são feitas aos doentes normalmente ao final do dia, com o apoio de um carro disponibilizado para a farmácia para as entregas.

4.6 ENTREGA DE MEDICAÇÃO AOS LARES

A FR também entrega a medicação aos doentes do lar de Alcaria e do Peso.

No final de cada mês os lares da freguesia de Alcaria e Peso enviam para a FR em formato on-line, por *e-mail* uma requisição de medicação. Nessa requisição de medicação constam os seguintes dados: nome do utente, nome do medicamento por DCI, dosagem e FF.

A medicação é preparada e enviada individualmente, em sacos e todas as caixas são identificadas com o nome do utente do lar. Assim que a medicação estiver pronta, é entregue no lar ao responsável pela requisição, que neste caso é o(a) enfermeiro(a) do lar.

Toda a medicação dispensada é registada no sistema informático na ficha de cada doente, e as faturas são guardadas na farmácia até o pagamento dos mesmos.

4.7 APOIO ÀS FREGUESIAS

Além do serviço de entregar medicação aos doentes e aos lares, todas as terças-feiras e quintas-feiras das 16 horas às 17 horas, um profissional da FR desloca-se no carro da farmácia

à Freguesia do Telhado, onde realiza a avaliação dos parâmetros bioquímicos, como o colesterol, triglicérides e glicemia.

Nas quintas-feiras das 10 horas às 11:30 horas a Diretora Técnica da FR vai à freguesia de Peroviseu para realizar os mesmos serviços referidos anteriormente. Este serviço é realizado também numa aldeia anexa a Peroviseu, chamada Vales de Peroviseu, mas esta visita é feita de 15 em 15 dias às terças-feiras de manhã.

Nestes dias aproveita também para ligar para a farmácia as funcionárias das respetivas Juntas de Freguesia para pedirem a medicação das pessoas que solicitem.

Ambos os serviços referidos são realizados nas juntas de freguesia de ambas as aldeias.

4.8 PODOLOGISTA

A Podologia é a Ciência na Área da Saúde que analisa e avalia o estado geral de saúde dos pés. Tem como objetivo o diagnóstico e a terapêutica das patologias que afetam o pé e as suas consequências no organismo humano. ^[31]

Este é mais um dos serviços que a FR presta a população. Funciona no gabinete da FR, a podologista desloca-se à farmácia uma vez por mês para prestar este serviço aos clientes.

4.9 FISIOTERAPIA

As sessões de fisioterapia na FR realizam-se nos sábados na FR no período da manhã. Este serviço é um acordo que a farmácia tem com a clinica Fisiobeira, situada no conselho do Fundão, em que se desloca uma fisioterapeuta para prestar cuidados aos doentes que agenda a sessão previamente.

5 VALORMED

O ValorMed foi criado em 1999, é uma sociedade gestora de resíduos, sem fins lucrativos, constituída pelos principais agentes da cadeia do medicamento. O seu objetivo é assegurar uma correta gestão ambiental dos medicamentos de origem doméstica. Deve-se colocar no contentor da ValorMed que se encontram em todas as farmácias: medicamentos fora de prazo, medicamentos que já não são utilizados; embalagens de medicamentos, elementos vazios ou com restos (blisters, ampolas, bisnagas, frascos).

As empresas de distribuição recolhem os contentores nas farmácias, que depois vão ser transportados para um Centro de Triagem onde vão ser separados e classificados devidamente. Nesta triagem vão ser incinerados e reciclados. ^[32]

APRECIACÃO CRÍTICA E CONCLUSÃO

O primeiro estágio foi realizado na Casa de Saúde de Santa Filomena, em Coimbra e o segundo estágio na Farmácia do Peso, no conselho da Covilhã. Foram duas experiências profissionais completamente distintas, visto que a primeira foi em meio hospitalar e a segunda em meio comunitário. Ambas foram bastante enriquecedoras tanto a nível profissional como a nível pessoal.

Estes dois locais de estágio contribuíram imenso para a aprendizagem de novos conhecimentos e aprofundamento de conhecimentos já adquiridos ao longo dos quatro anos de ensino escolar.

Cumpri as horas propostas de estágio: na SANFIL realizava sete horas por dia, e na FR fazia oito horas de estágio. Foi-me possível na FR estagiar num sábado para perceber a diferença de trabalho que é durante a semana.

Na SANFIL tive oportunidade de conhecer todo o circuito do medicamento que se realiza nesta unidade, adquiri muitos conhecimentos, conheci a realidade do funcionamento de uma farmácia hospitalar como a SANFIL que é um pouco diferente da realidade dos hospitais de maior dimensão e toda a importância que tem um TSDTF no meio hospitalar.

Durante os quatro meses que estive na FR foi-me possível conhecer todas as vertentes da farmácia comunitária. Desempenhei todas as funções de um TSDTF, desde a encomenda de produtos à sua receção, à dispensa de MSRM e MNSRM, avaliação de parâmetros bioquímicos, preparação de medicação para os lares associados à farmácia, atendimento telefónico para a dispensa de medicação ao domicílio, entre outras.

O estágio na FR foi bastante enriquecedor pelo contacto com os doentes, por ser uma farmácia da aldeia, faz com que se crie laços com as pessoas, o que tornou este estágio muito gratificante e diferente.

Neste período de estágio na FR também me foi possível participar numa formação, realizada na Guarda, sobre a nutrição em doentes com doenças oncológicas.

Foi um ano em que as horas de estágio foram muitas mas permitiu adquirir muito mais conhecimento e experiência profissional. Estes meses de estágio proporcionaram muitos laços de amizade, muita ajuda e muito conhecimento. Ensinarão-me a lidar com muitos tipos de situações sempre com profissionalismo e rigor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Decreto-Lei n.º 111/2017, de 31 de Agosto, Diário da Republica (2017)
- [2] Escola Superior de Saúde Guarda. Plano de Estágio de Integração à Vida Profissional. Curso Farmácia -1º Ciclo (2019).
- [3] CASA DE SAÚDE SANTA FILOMENA. Obtido através do site: <https://www.sanfil.pt>
- [4] PORTAL DA DIÁLISE, EDUCAR PARA PREVENIR. <https://www.portaldadialise.com/portal/o-que-e-hemodialise>
- [5] SERVIÇOS FARMACÊUTICOS E DE APROVISIONAMENTO. *Manual de Procedimentos Internos*, SANFIL.
- [6] (Março 2005) Conselho Executivo da Farmácia Hospitalar - Manual da Farmácia Hospitalar, Ministério da saúde. Porto. Gráfica Maiadouro.
- [7] INFARMED (2016). Resumo das características do medicamento. Dagravit B Complex Forte Associação Comprimidos revestidos Vitaminas do complexo B + Cálcio.
- [8] INFARMED (2018). Resumo das características do medicamento. Folicil 5mg
- [9] INFARMED (2006). Resumo das características do medicamento. Etalpa (Alfacalcidol)
- [10] AGÊNCIA EUROPEIA DE MEDICAMENTOS. Resumo das características do medicamento. NeoRecormon (Epoetina Beta)
- [11] INFARMED (2014). Resumo das características do medicamento. Heparina Sódica
- [12] INFARMED (2015). Resumo das características do medicamento. Innohep (Tinzaparina Sódica)
- [13] INFARMED (2017). Resumo das características do medicamento. LOVENOX (enoxaparina sódica)
- [14] INFARMED (2016). Resumo das características do medicamento. Óxido Férreo Sacarado Generis 100 mg/5 ml Solução injetável
- [15] AGÊNCIA EUROPEIA DE MEDICAMENTOS. Resumo das características do medicamento. Mimpara (Cinacalcet)
- [16] INFARMED (2013). Folheto Informativo. Informação para o utilizador. Zemplar (Paricalcitol)

[17] INFARMED-Legislação Farmacêutica Compilada. Decreto-Lei n.º. 15/93, de 22 de janeiro, Regime Jurídico do Tráfico e Consumo de Estupefacientes e Psicotrópicos. 1993.

[18] Manual das Boas Práticas Farmacêuticas para Farmácia Comunitária. 2009.

[19] Portaria n.º137-A/2012, de 11 de maio - *Estabelece o regime jurídico a que obedecem as regras de prescrição de medicamentos, os modelos de receita médica e as condições de dispensa de medicamentos, bem como define as obrigações de informação a prestar.* Legislação Farmacêutica Compilada. (2012);

[20] INFARMED. Medicamentos Genéricos. Acessível em: http://www.infarmed.pt/web/infarmed/perguntas-frequentes-area-transversal/medicamentos_uso_humano/muh_medicamentos_genericos

[21] Portaria n.º 195-D/2015, de 30 de junho - Estabelece os grupos e subgrupos farmacoterapêuticos de medicamentos que podem ser objeto de comparticipação e os respetivos escalões de comparticipação.

[22] CRUZ, Pedro Soares; CARAMONA, Margarida; GUERREIRO, Mara Pereira. Uma reflexão sobre a automedicação e medicamentos não sujeitos a receita médica em Portugal. Revista Portuguesa de Farmacoterapia, 2015, 7: 83-90.

[23] INFARMED, I. P. Produtos Cosméticos. Acedido em: www.infarmed.pt

[24] INFARMED- Legislação Farmacêutica Compilada. *Decreto-Lei n.º 232/99, de 24 de Junho*– Medicamentos Veterinários. Estabelece as normas relativas ao fabrico, autorização de introdução no mercado, armazenamento, transporte, comercialização e utilização de produtos de uso veterinário.

[25] INFARMED. Unidade de Farmacovigilância. Acessível em: http://www.infarmed.pt/web/infarmed/perguntas-frequentes-area-transversal/medicamentos_uso_humano/muh_farmacovigilancia

[26] INFARMED (2016) Notificação de reações adversas/efeitos indesejáveis de medicamentos. Acedido através de: <http://www.infarmed.pt/web/infarmed/portalam>

[27] NORMA DA DIREÇÃO-GERAL DE SAÚDE. Diagnóstico e Classificação da Diabetes Mellitus (2011).

[28] SOCIEDADE PORTUGUESA DE HIPERTENSÃO. Acessível em: https://www.sphta.org.pt/pt/base8_detail/24/89

- [29] FUNDAÇÃO PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA. Acessível: <http://www.fpcardiologia.pt/>
- [30] Direção Geral da Saúde. Abordagem Terapêutica das Dislipidemias no adulto. Direção Geral de Saúde. (2017)
- [31] ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PODOLOGIA. PODOLOGIA. Acessível em: www.appodologia.com
- [32] Valormed, “Sociedade Gestora de Resíduos e de Embalagens e Medicamentos, Lda.” Acessível: <http://www.valormed.pt/paginas/2/quem-somos/>

Anexos

ANEXO I - REQUISIÇÃO INTERNA DE MEDICAÇÃO

CASA DE SAÚDE DE SANTA FILomena	SANFIL MEDICINA	REQUISIÇÃO INTERNA	Mod. AVCS-02/V.0.1 Serviço Requiritante: _____
------------------------------------	---------------------------	---------------------------	--

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO INTERNA	QTD. REQ.	QTD. FORN.	OBSERVAÇÕES	CONTROLO STOCK	
					Alerta nível reduzido	Encomenda
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

SERV. REQUISITANTE Assinatura _____ Data ____/____/____

SERV. FARMACÊUTICOS E DE APROVISIONAMENTO Assinatura _____ Data ____/____/____
--

	REQUISIÇÃO INTERNA	<small>CONF. 414 V.01/2016 (REV. 01-2016)</small> Serviço Requisitante: Bloco Operatório
---	---------------------------	---

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO INTERNA	QTD. REQ.	QTD. FORM.	CONTROLE	
				Ativação	Exatidão
ANTIBIÓTICOS IV					
82375	AMICACINA 500mg/2ml SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
82382	AMOX.-AC.CLAY. NIKEMA 1,2g P.O P/ SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
82408	AMPICILINA 500mg SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
82378	CEFADOLINA 1g P.O P/ SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81873	CEFIDOX 1g P.O P/ SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81677	CEFOXITINA 1g P.O P/ SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81516	CEFTRIACONA 1g P.O P/ SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81517	CEFUROXIMA 750mg SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81843	CIPROFLOXACINA 200mg/100ml SOL. PERF.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81488	CLINDAMICINA 300mg/4ml SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21688	COTRIMOXAZOL 480mg/2ml SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81836	ERITROCEL 1g P.O P/ SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81438	CENTAMICINA 500mg/2ml SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81336	IMPENEM - CILASTINA 500-500 P.O P/ SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81665	INVANZ 1g P.O P/ SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81257	LEVOFLOXACINA 500mg/100ml SOL. PERF.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81854	METRONIDAZOL 500mg/100ml SOL. PERF.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21643	SIFAMPICINA 500mg/100ml P.O P/ SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81333	TAZODACTAM - PIPERACILINA 4,5g P.O P/ SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81316	TECOPLANINA 200mg/3,2ml P.O P/ SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81623	TILCIN 500mg/1,5ml SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81512	YAMCOMICINA 1,5g P.O P/ SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81781	YAMCOMICINA 1g P.O P/ SOL. INJ.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81335	ZYVOXID 500mg/100ml SOL. PERF.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ANTI-COAGULANTES					
81885	FRAXIPARINA 1,5ml SERINGA PRE-CHEIA	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81518	FRAXIPARINA 1,5ml SERINGA PRE-CHEIA	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81872	LOVENOX 200mg/1,2ml SERINGA PRE-CHEIA	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81874	LOVENOX 400mg/1,6ml SERINGA PRE-CHEIA	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81743	LOVENOX 800mg/1,6ml SERINGA PRE-CHEIA	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81883	LOVENOX 800mg/1,6ml SERINGA PRE-CHEIA	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81835	HEPARINA/INTRINOP 25.880U/2ml SOL. INJ.	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
HEMOSTÁTICOS					
81335	CYKLOKAPRON [60, 7,200020100] 500mg/ml SOL. INJ. [amp. 5ml]			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81413	EPIDICAPRON 2,5g/100ml			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81778	FLOSEAL MATRIX HEMOSTÁTICA 10ml S.V.F. 1581518			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81518	KARAKOON MM 100mg/ml			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
81314	TISSELYO COLA TECIDOS P.O E SOLVENTE 2ml			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ANEXO IV – CALENDÁRIO SEMANAL DE DISTRIBUIÇÃO TRADICIONAL

	2ª FEIRA		3ª FEIRA		4ª FEIRA		5ª FEIRA		6ª FEIRA	
9:00 H		HEMO		HEMO		HEMO		HEMO		HEMO
	BO + EST		ENF		HEMO - pedido semanal		BO + EST		ENF	
12:00 H										
13:00 H										
14:00 H			OUTROS		CAC		OUTROS			
	LOUSÃ E CANTAN HEDE	HEMO	BO (oft)	HEMO		HEMO	NEFROV	HEMO	BO - SOS	HEMO
19:00 H										

ANEXO V - REPOSIÇÃO DE MEDICAÇÃO DOS CARROS DO INTERNAMENTO

CASA DE SAÚDE DE SANTA FILÓMENA		SANFIL		REQUISIÇÃO INTERNA (Reposição do carro de medicação)		CSSF-SFA V.01/2014 (04-11-2014) Serviço Requiritante: <u>Internamento - Carro N.º2 (Piso 3)</u>	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO INTERNA	NÍVEL STOCK	QTD. FORN.	OBSERVAÇÕES	CONTROLO STOCK		
					nível	Encomen da	
5895	Omeprazol 40mg cps.	20			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Pantoprazol 20mg cps.	10			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
8778	Pantoprazol 40mg cps.	20			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
1402	Ác. Fólico 1mg + Sulfato Ferroso 90mg cps.	20			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
5559	Amoxicilina 875mg + Ác Clavulânico 125mg cps.	10			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
5097	Cefuroxima 500mg cps.	60			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
1419	Ciprofloxacina 500mg cps.	20			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
1530	Ciprofloxacina 750 mg cps.	20			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
6424	Flucloxacilina 500mg cps.	15			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
5075	MicroLax 450mg/5ml bisn.	15			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
5970	Cefazolina 1g sol.inj.	40			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
1079	Cefizox 1g sol.inj.	30			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
6617	Cefuroxima 750mg sol.inj.	20			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
6616	Ceftriaxona 1g sol.inj.	30			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
266	Cetorolac 30mg/ml sol. Inj.	20			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
1512	Vancomicina 500mg sol.inj.	10			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
1701	Vancomicina 1g sol.inj.	10			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
SERV. REQUISITANTE Assinatura _____ Data ____/____/____				SERV. FARMACÊUTICOS E DE APROVISIONAMENTO Assinatura _____ Data ____/____/____			

Pag.2/3

ANEXO VI – RELATÓRIO DE MEDICAMENTOS E MATERIAIS INTRA-DIALÍTICOS

SAPV, Clínica de Diálise
Av. João Teodoro, 8047 Anísio
3053-150 Curitiba
Telefone: +55 (41) 234-9111
Fax: +55 (41) 234-9172
E-mail: dia.verum@diaverum.com.br

Turno 4, ID do Selo: AT, ID do Paciente: 08

Paciente: [Redacted]

Medicamento - Ação do Tratamento	Preço Unit.	Frequência	Via Adm.	Observações
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml

1 - 032034H09 4/20

Turno 4, ID do Selo: AT, ID do Paciente: 02

Paciente: [Redacted]

Medicamento - Ação do Tratamento	Preço Unit.	Frequência	Via Adm.	Observações
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml

1 - 036219H07 2/20

SAPV, Clínica de Diálise
Av. João Teodoro, 8047 Anísio
3053-150 Curitiba
Telefone: +55 (41) 234-9111
Fax: +55 (41) 234-9172
E-mail: dia.verum@diaverum.com.br

24.

Turno 4, ID do Selo: AT, ID do Paciente: 12

Paciente: [Redacted]

Medicamento - Ação do Tratamento	Preço Unit.	Frequência	Via Adm.	Observações
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml

1 - 033010H01 5/20

Turno 4, ID do Selo: AT, ID do Paciente: 04

Paciente: [Redacted]

Medicamento - Ação do Tratamento	Preço Unit.	Frequência	Via Adm.	Observações
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml
Cloruro de Sódio - 0,9% Solução - 500ml - 500 ml	1,20	1 dose	Endovenosa	200 ml para 200 ml

ANEXO VII – FOLHA DE REQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS EM AMBULATÓRIO.



SANFL - Clínica de Dor
 Av. Emílio Naves, 8-5-º Andar
 3005-190 Coimbra
 Telefone: +351 239 851 430
 Fax: +351 239 842 772
 E-mail: clinica.sanfl@diaverum.com

Medicamentos Ambulatório

24 01
 Impresso em: 2019-01-23
 Impresso por: Costa, Fernando

Desconhecidas Alergias
 medicamentos
 Desconhecidas Outras Alergias

Prescrição	PAínsicos	Alérgicos	Uretra	Jarjar	Ac. deltar	Unidades	Via Adm.	Médico	Data Início	Data Fim	Farmacut. ou Lote	Validade	Qtd
1- <input checked="" type="checkbox"/> Ácido Acetilsalicílico 100 mg Comp GR - 10012563													
Todos os dias	0	1	0	0	0	0	Comp.	Oral	Diária	2017-01-07			Lotes
2- <input checked="" type="checkbox"/> Enalapril 20 mg Comp - 10008255													
Todos os dias	0	0	0	1	0	0	Comp.	Oral	Diária	2017-01-07			Lotes

Pedido por: *in.É. in.É.*
 Data: 2019-01-23
 Assinatura:

Preparado por:
 Data:
 Assinatura:

Entregue por:
 Data:
 Assinatura:

Recebido por:
 Data:
 Assinatura: